CIDAC 00 TL 3693
Centro de D

em timor-leste

a paz é possível

24. JAN. 1985

"Abrir os olhos do mundo às barbaridades de que os indonésios são capazes" era o apelo lançado por Mons. Belo a Mons.da Costa Lopes em Fevereiro passado. "Timor é como uma prisão", "os timores estão a tornar-se, na sua própria terra, cidadãos de 2ª classe" afirma ainda Mons. Belo.

Há mais de 9 anos que o povo de Timor-Leste é oprimido; há 9 anos, mas a sua resistência não esmoreceu e "se houver mais violência haverá mais resistência" declara Mons. Belo.

Há poucos dias o general Benni Murdani, comandante em chefe das tropas invasoras em 1975 e responsável pela operação que em Agosto 1983 pôs fim ao cessar-fogo de alguns meses, reconheceu o fracasso desta "operação final"anunciada por ele próprio: "Acabou a brincadeira. Nada de piedade", e pretende hoje " ganhar os corações". Gostaríamos de poder aplaudir, mas esta viragem brusca parece-nos não passar de uma manobra visando evitar uma derrota da Indonésia na próxima sessão da Comissão dos Direitos Humanos da ONU em Fevereiro. Em Agosto passado, uma moção favorável a Timor-Leste foi aprovada por 10 votos contra 1 único , na Sub-comissão.

Um padre indonésio, que conhece de perto a situação em Timor-Leste, adverte que "é preciso continuar a criticar as autoridades indonésias para não lhes deixarem as mãos livres" para prosseguir o genocídio.

O silêncio a que se remeteu o Estado português para facilitar a abertura de negociações com o governo Indonésio favoreceu este, deixando-lhe maior margem de manobra. Muitos governos aproveitaram este silêncio para ignorar o problema de Timor-Leste no desenvolvimento das suas relações com a Indonésia.

O governo português deve pressionar os seus aliados e todos os governos que pretendem guiar-se pelas leis do Direito Internacional,violado pela Indonésia,e exigir:

- O fim das operações militares, regresso ao cessar-fogo e retirada dos reforços militares mandados a Timor-Leste desde Agosto 83.
- Abertura do território não só às organizações de ajuda humanitária (Cruz Vermelha Internacional...)de que os timores têm grande urgência, mas também a organismos de Defesa dos Direitos Humanos (Amnesty Intercional, Liga dos Direitos Humanos...)
- Retirada das populações indonésias enviadas para Timor-Leste no plano de transmigrações "internas".
- Início de negociações com os representantes do povo de Timor-Leste.

.../

Rua de Campolide, 215, 4.º Dto. 1000 Lisboa Portugal

/... Jovens seminaristas de Timor-Leste lançavam em Junho último um grito: "quase todos os homens de Hauba foram mortos", e apelavam ao Papa e aos jovens do mundo inteiro: "Não nos amarrem. Tentem compreender o nosso sofrimento".

Neste Dia da Paz 1985 o lema lançado pelo Papa é "A Paz e os jovens caminham juntos". O grupo "A Paz é Possível em Timor-Leste" produziu um cartaz e um texto para ajudar as comunidades cristãs de Portugal a estar atentas ao apelo dos jovens de Timor.

Esperamos que elas, e os portugueses em geral, saberão encontrar meios para responder ao apelo que, de Timor, continua a chegar-nos.